

ANÁLISE SITUACIONAL DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL MINISTRO FERNANDO OSÓRIO

YASMIN MEIRELES DUARTE¹; DÉSIRES DOS SANTOS DELIAS¹; PATRÍCIA
QUINTANA DE MOURA¹; CATIÚCIA ALMEIDA SOUZA DA ROCHA¹; CELEIDE
HAUDT CASARIN¹; PROF.^a MS. ROBERTA PINTO INSAURRIAGA²; PROF. DR.
LUIZ FERNANDO CAMARGO VERONEZ³;

¹ESEF/UFPEL *ymduarte23@gmail.com; desire23franca@gmail.com;*
patriciademoura98@hotmail.com; catiuciaasr@hotmail.com; celeide.esef@gmail.com; ²EMEF
MINISTRO FERNANDO OSÓRIO *roberttasp@hotmail.com;* ³ESEF/UFPEL *lfcveronez@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Este estudo refere-se a análise situacional realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório (EMEFMFO) e à primeira ação do sub-projeto do curso de Licenciatura em Educação Física implantada no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de Pelotas (UFPEl). O PIBID foi instituído pelo Governo Federal, através da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação (MEC) para valorizar o exercício do magistério e aperfeiçoar a formação dos alunos dos cursos de graduação em licenciatura, tendo em vista a elevação da qualidade da educação básica.

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEl) aderiu ao PIBID já no primeiro edital lançado pela CAPES em 2007, participando com os cursos de licenciatura das áreas das Ciências e Matemática. O edital do PIBID lançado pela CAPES em 2014 teve novamente a participação da UFPEl que elaborou seu projeto institucional em conjunto com projetos de área de todos os cursos de licenciaturas dessa universidade, para serem desenvolvidos nos próximos quatro anos (2014-2017). O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFPEl participa do PIBID desde julho de 2012. Em 2014, assim como os demais cursos de licenciatura, no seu projeto de área estabeleceu como primeira ação a ser executada a análise situacional das escolas públicas escolhidas para a atuação dos bolsistas.

A análise situacional antecede as diversas ações que deverão ser implantadas na escola, previstas pelo projeto institucional e projetos de área. De certa forma, no âmbito das ações do projeto de área da Educação física, é a partir da análise situacional que detecta problemas e indica maneiras de enfrentá-los, que será definido o “que”, o “por que”, o “para que” e o “como” concretizar-se-á tais ações (BELCHIOR, 1999). Por outras palavras, o planejamento das atividades a serem desenvolvidas dependerá dos dados e da análise destes, de modo a indicar os caminhos a ser seguidos. A perspectiva de planejamento adotada neste estudo é a do Planejamento Estratégico Situacional (PES) e a análise situacional corresponde, neste tipo de planejamento, ao “momento explicativo” no qual se busca detectar e compreender os problemas que demandam por uma ação de um agente. De acordo com Carlos Matus (2006, p. 125) “o primeiro problema é identificar corretamente os problemas e explicá-los, situacionalmente; quer dizer, diferenciar as explicações, para saber não apenas onde atuar para enfrentá-los, como também perante quem devemos fazê-lo.”

Esta pesquisa tem como objetivo geral realizar o diagnóstico situacional da EMEFMFO. Os objetivos específicos são descrever e analisar dados sobre: infraestrutura (dependências da escola); os níveis educacionais atendidos pela escola;

recursos humanos disponíveis na escola; e, projetos e programas implantados pela escola.

2.METODOLOGIA

Trata-se, do ponto de vista dos seus objetivos, de um estudo descritivo. De acordo com GIL (1993, p.46): “As pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno(...)”. Assim neste estudo por meio de diagnóstico e análise situacional descrever-se-á a realidade estrutural, material e humana da EMEF Ministro Fernando Osório.

Outrossim, do ponto de vista de seus procedimentos, trata-se de uma pesquisa com delineamento de estudo de caso. Para GIL (1993, pg.58): “O estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante os outros delineamentos considerados.”. Nesse sentido, o caso estudado nessa pesquisa refere-se a dados obtidos da escola em questão por meio de instrumento elaborado exclusivamente para atender os objetivos da pesquisa.

O instrumento elaborado para a coleta dos dados está dividido em seis categorias: a) Dados sobre a escola; b) Dados sobre o professor; c) Dados sobre o projeto político-pedagógico da escola; d) Dados sobre a turma observada; e) Atividades desenvolvidas pelo professor; f) Dados sobre os alunos.

Os dados apresentados neste trabalho referem-se apenas a escola. Procura-se, de forma detalhada, descrever a escola no que diz respeito ao seu espaço físico, aos seus recursos humanos e materiais, as condições para desenvolver o trabalho na área de Educação Física na escola, entre outros.

A validação do instrumento para a coleta de dados tem sido testada em diversos outros estudos.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A EMEFMFO situa-se na Avenida Fernando Osório, 1522, no Bairro Três Vendas da cidade de Pelotas/RS. Foi fundada em 1912 com suas atividades sendo realizadas num bar chamado Princesas do Sul atendendo apenas a 1ª série. Desde 1928 se encontra no endereço atual. A escola recebe este nome em homenagem a Fernando Luiz Osório, um jornalista, escritor, professor, diplomata e advogado brasileiro, nascido na cidade de Bagé/RS em 1948.

A escola apresentou em 2013 o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) com valor de 5,2 sendo esta considerada uma boa nota. Pode-se supor que tal valor seja consequência das condições observadas na escola que apresentaremos a seguir.

A escola atende 534 alunos do pré ao 9º ano do ensino fundamental em três turnos (manhã, tarde e noite). O turno da noite é destinado à Educação de Jovens e Adultos (EJA). As matrículas são realizadas para alunos novos e transferência, com idade mínima de quatro anos para o pré-escolar e seis anos, completos até o início do ano letivo para alunos ingressantes no 1º ano.

Mediante os resultados da prova Brasil de 2011, verificou-se que 46% dos alunos até o 5º ano estão com aprendizado adequado no quesito leitura e interpretação de textos. A média local, estadual e federal são 31%, 42%, 37% respectivamente. Entre os alunos de 6º a 9º ano esse índice é de 20%. Não estão disponíveis dados local, regional e nacional nesses anos.

Perante indicadores do INEP, o 3º, 4º e 5º anos apresentaram 16%, 6,8% e 12,8% na taxa de reprovação e nenhum abandono e os anos finais, 6º, 7º, 8º e 9º

anos 29,6%, 29,9% 36,8% e 22,5% respectivamente, com a porcentagem de abandono de 1,7% no 6º ano, 3,1% no 7º, 9,2% no 8º e 22,5% no 9º ano.

A EMEFMFO possui 55 professores. Atuam nas séries iniciais sete pedagogos e quatro professores de Educação Física. Os professores de Educação Física atuam nas séries iniciais e finais do ensino fundamental.

No que diz respeito ao quadro administrativo da EMEFMFO observa-se a seguinte composição: a equipe diretiva é formada pelo diretor, vice-diretor, coordenadora pedagógica de currículo por atividade e coordenador pedagógico de currículo por área e orientador pedagógico. Além dessas, a escola possui ainda secretárias, merendeiras, monitores, serventes e auxiliares.

O ano letivo se divide em três trimestres, nos quais distribuem os 100 pontos possíveis de obtenção por um aluno, onde nos dois primeiros oportunizam 30 pontos, considerando a média de 60% para a aprovação (18 pontos) e no último 40 pontos, onde a média mínima é alcançada com 24 pontos. Ao aluno que não atinge a média por trimestre são realizados estudos de recuperação, oportunizando a recuperação de nota por etapas. Para aprovação o aluno precisa de 60 pontos acumulados ao longo do ano, caso não alcance poderá ainda realizar uma prova contendo o conteúdo de todo ano letivo e com valor equivalente a 100 pontos, precisando obter 60 pontos para aprovação. Esta forma não se aplica aos alunos dos dois primeiros anos do ensino fundamental e aos alunos com necessidades educativas especiais, que são avaliados mediante pareceres descritivos em todas as fases do período escolar. A cada final de trimestre é realizado um conselho de classe para acompanhar o desempenho dos alunos. Esse conselho conta com a participação dos professores e conta também com o setor de coordenação e orientação educacional.

A escola possui em seu espaço físico salas de aula equipadas com quadro de giz, sala de professores, secretaria, biblioteca, laboratórios de informática e ciências, refeitório com cozinha, sala de cinema, um pátio coberto, o qual também é utilizado para as aulas de Educação Física, quadra poliesportiva, campo de futebol e sala de recursos para atender alunos com deficiência.

A escola conta com alguns projetos além do PIBID: O Mais Educação do Governo Federal, OBEDUC da Universidade Federal de Pelotas, Projeto de Reciclagem, do SANEP e alguns projetos internos como esporte e lazer (Educação Física), Lixo (Ciências), Práticas de Laboratório, Mãos a horta e Cineminha na Escola para a series iniciais.

4. CONCLUSÕES

A EMEFMFO é uma escola que pode ser considerada de médio porte, pois, atende mais de quinhentos (534) alunos nos três turnos: manhã, tarde e noite.

O IDEB da escola é considerado bom quando comparado com as demais escolas municipais, estando em patamares superiores às metas projetadas para aos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º anos). Entretanto, no que diz respeito aos anos finais do ensino fundamental, a escola não tem conseguido atingir tais metas.

Na competência de leitura e interpretação obteve índices mais elevados do que a média local, regional e federal, nas séries iniciais. Da mesma forma que o quesito anterior, observa-se dificuldades da escola repetir sua performance nas séries finais do ensino fundamental.

Por fim, em pelo menos quatro anos (quarto, quinto, sexto e sétimo) apresenta alta distorção entre séries e idades dos alunos com índices de 32%, 24%, 31% e 31% respectivamente.

A escola também apresenta baixas taxas de reprovação e abandono no 3º, 4º e 5º ano, sendo eles para reprovação 16%, 6,8% e 12,8% respectivamente, e zero abandonos nestes três ciclos. Diferente acontece nos anos finais. O 6º, 7º, 8º e 9º ano já apresentam taxas de 29,6%, 29,9% 36,8% e 22,5% nas taxas de reprovação e 1,7%, 3,1%, 9,2%, 22,5% na taxa de abandono.

Nota-se também que seu quadro de funcionários está completo e estrutura física da escola é composta por diversas dependências todas com status adequados de utilização equipadas e com professores capacitados para utilizá-las. Observa-se que tais estruturas são adequadas também no quesito de acessibilidade com rampas e banheiros adequados às pessoas com necessidades educativas especiais.

A escola apresenta diversos projetos extraclasse objetivando melhorar a qualidade de formação de seus alunos.

Com os dados obtidos até o momento é possível vislumbrar os desafios que estão colocados para o PIBID, destaca-se entre esses desafios a contribuição do PIBID para que a escola continue alcançando as metas do IDEB e, talvez, melhorar os índices alcançados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELCHIOR, M. A aplicação do planejamento estratégico situacional em governos locais: possibilidades e limites. Dissertação de Mestrado. São Paulo, GV/EAESP, 1999.

BRASIL/MEC. Como elaborar o plano de desenvolvimento da escola. Brasília, 2006.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 a. ed., São Paulo, Atlas, 1993.

VASCONCELOS, C.dos S. Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 22 ed., São Paulo, Libertad, 2012.